

Elisabete Aparecida Monteiro

ENTRE PROFESSOR
E ALUNO: UM ESTUDO
PSICANALÍTICO SOBRE
TRANSFERÊNCIA

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Monteiro, Elisabete Aparecida
Entre professor e aluno : um estudo psicanalítico sobre transferência / Elisabete Aparecida Monteiro. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016.

Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-453-3

1. Educação – Finalidades e objetivos 2. Interação professor-alunos 3. Lacan, Jacques, [1901-1981] 4. Pedagogia 5. Psicanálise 6. Psicologia educacional I. Título.

16-07533 CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:
1. Transferência na ação educativa :
Psicanálise e educação 370.15

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
imagem da capa: Klee, Paul (1879-1940)
Senecio, 1922, óleo sobre tela
Kunstmuseum Basileia, Sica

Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.

Agradecimentos

*Aos meus pais, Dona Lourdes e Sr. Ayres,
mestres em humildade e honestidade.
A todos os mestres da minha vida que, alvos da minha
transferência, foram os inspiradores na escolha do tema.
Ao Prof. Dr. Leandro de Lajonquière,
pela clareza, sabedoria e disponibilidade
imprescindíveis, pela paciência incomum.
À amiga Sílvia Sztetling Munimos,
pela preciosa leitura do texto.
À Fapesp, pela viabilização da pesquisa
que deu origem a esta publicação.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:
© MERCADO DE LETRAS®
VR GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
OUTUBRO/2016
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Sumário

PREFÁCIO.....11
Leandro de Lajonquière

INTRODUÇÃO 15

DO RACIONALISMO AO CIENTIFICISMO:
A IDEIA DE ADEQUAÇÃO NO DISCURSO
PEDAGÓGICO19

O contexto: a assim chamada “sociedade do conhecimento” ♦ Tecnologias e descobertas científicas a serviço de uma “educação adequada” ♦ Desenvolvendo a capacidade de pensar ou o “aprender a aprender” ♦ A leitura cientificista do Construtivismo ♦ O conceito de “professor reflexivo” na formação de educadores ♦ Desenvolvimento de capacidades e inserção profissional: finalidades da educação?

O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA 55

O contexto freudiano ♦ A transferência de Freud ♦ A pré-história da transferência ♦ A teoria da transferência ♦ O contexto lacaniano ♦ A formação linguística do incons-

ciente – a constituição do sujeito ♦ *O desejo: motor do psiquismo* ♦ *O conceito de transferência em Lacan*

A PSICANÁLISE, A TRANSFERÊNCIA E
A IMPOSSIBILIDADE NA RELAÇÃO109

Sobre a possibilidade de uma educação ♦ *A transferência e o desejo de saber* ♦ *A transferência e a impossibilidade da educação*
♦ *As tentativas de se aplicar o conceito de transferência na ação educativa* ♦ *A “utilidade” do saber psicanalítico na educação*

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....147

BIBLIOGRAFIA.....155

Prefácio

Sigmund Freud, em 1914, por ocasião de proferir um discurso de saudação pelo jubileu do 50º aniversário do liceu que frequentara, quando jovem, em Viena, afirmou:

Minha emoção ao encontrar meu velho mestre-escola adverte-me de que, antes de tudo, devo admitir uma coisa: é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres. É verdade, no mínimo, que esta segunda preocupação constituía uma corrente oculta e constante em todos nós e, para muitos, os caminhos das ciências passavam apenas através de nossos professores. Alguns se detiveram a meio caminho dessa estrada e para uns poucos – porque não admitir outros tantos? – ela foi por causa disso definitivamente bloqueada. Nós os cortejavamos ou lhes virávamos as costas; imaginávamos neles simpatias e antipatias que provavelmente não existiam; estudávamos seus caracteres e sobre estes formávamos ou deformávamos os nossos. Eles provocavam nossa mais enérgica oposição e forçavam-nos a uma submissão completa; bisbilhotávamos suas pequenas fraquezas e orgulhávamo-nos de sua excelência, seu conhecimento e sua justiça. No

fundo, sentíamos grande afeição por eles, se nos davam algum fundamento para ela, embora não possa dizer quantos se davam conta disso. Mas não se pode negar que nossa posição em relação a eles era notável, uma posição que bem pode ter tido suas inconveniências para os interessados. (Freud 1914b, p. 286)

O título com o qual essa alocução foi incluída nas Obras Completas em língua portuguesa, editadas no Rio de Janeiro, é sumamente ilustrativo: Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. Em outras palavras, Freud elucida aquilo que se processa nas cabecinhas dos jovens quando (em) prestam atenção a velhos implicados no professor. Há algo na personalidade do velho mestre-escola que professa, que influencia, toca, impacta os jovens candidatos a e(a) nunciar, por sua vez, as verdades das ciências. Isso em pauta, que faz as vezes de embreagem da mudança de posição existencial de discípulo a mestre no interior do campo da palavra e da linguagem, não é relativo à clareza e à distinção com as quais as epistêmes são ensinadas. Isso está precisamente ligado aos curiosos e pequenos detalhes da personalidade daqueles dedicados ao exercício paradoxal de uma mestria enunciativa. A mestria enunciativa deve ser pensada em outro registro, diferente daquele do imaginário controle autoral do discurso, pois, caso contrário, não haveria excentricidades na personalidade do mestre que cativassem à atenção desatenta de seus jovens ouvintes. Em suma, isso que desponta como ponto de fuga da mestria professoral é o desejo inconsciente, bem como a corrente oculta e constante da qual fala Freud é aquilo que ele mesmo chamou transferência.

Quando pedagogos e educadores se interessam pela psicanálise, bem como, particularmente, pela incidência desta no campo da educação e da formação, eles logo cifram suas esperanças na transferência. Eles bem entendem que esse conceito encerra a chave da operação educativa. Porém, será que eles estão dispostos a pagar o preço embutido nesse entendimento? A julgar pela análise elucidativa rea-

lizada por Elisabete Monteiro neste livro que você – caro leitor – tem em mãos, uma resposta afirmativa e prematura deve ser descartada. Nossa autora esmiúça a voracidade por métodos e certezas que caracteriza todo espírito pedagógico que se preze muito moderno e atual. Segundo Elisabete, é essa voracidade de controle e eficácia que alimenta tanto o desconhecimento da psicanálise quanto o interesse rápido e inadvertido que não poucas vezes há por ela no campo pedagógico. De fato, quando alguns interessados tomam contato com a psicanálise logo se iludem com a possibilidade de vir a manejar controladamente aquilo que eles creem entender por transferência na cena educativa em prol da produção de certos efeitos buscados com clareza e distinção.

Nesse contexto, a chegada deste livro é bem-vinda. Nele, o leitor ainda não familiarizado com a psicanálise, mas com interesse genuíno, poderá vir a se informar das condições de emergência do conceito de transferência no decorrer da invenção da psicanálise por Freud, bem como as precisões posteriormente aportadas por Jacques Lacan. A sua leitura possui, então, um valor propedêutico a toda incursão no campo dos estudos e pesquisas em educação. Aliás, permito-me observar que, no mercado editorial nacional, não contamos infelizmente com outros convites como este lançado por Elisabete Monteiro.

No entanto, a contribuição de nossa autora não termina aqui. Elisabete, no terceiro capítulo, discorre sobre as consequências a serem tiradas do conceito de transferência no campo da educação e da formação ou, como ela mesma chama, da utilidade, entre aspas. Aqui se desenvolve de forma singular a torção necessária a ser operada entre a impossibilidade em torno da qual toda dramática educativa é encenada e o acontecimento de fato de mais uma educação.

Desejo-lhe, então, proveitosa leitura!

Leandro de Lajonquière

Professor Titular da USP e da Universidade de Paris 8
Membro fundador do LEPSI – USP.
Rosario (Argentina), outono de 2014